

### **...porque foi assim! (notas sobre a explicação em diacronia)**

Teresa Brocardo (PROGRAMMA)

Invocar o passado para ‘explicar’ o presente corresponde (em termos muito gerais e eventualmente de forma simplista) a um tipo de abordagem que caracterizou alguns estudos linguísticos tradicionais. Neles se pretendia (explícita ou implicitamente) que apenas a diacronia permitiria dar conta de fenómenos sincronicamente observáveis. Curiosamente, desenvolvimentos posteriores da linguística histórica viriam a sublinhar, metodologicamente, a importância do presente (leia-se, do sincronicamente observável) para recuperar o passado. Nesta linha enquadram-se os estudos geralmente designados variacionistas (como os de inspiração sociolinguística), que, de resto, se podem inscrever numa também já longa tradição dos estudos linguísticos, em especial no âmbito da dialectologia. Como é sabido, diferentes quadros em desenvolvimento na linguística actual ‘usam’ crucialmente dados da diacronia (bem como da variação e da diversidade) para sustentar propostas teóricas pretensamente explicativas. Nesta apresentação, assumirei, como adquirido, que as perspectivas sincrónica e diacrónica se complementam, para me concentrar nalgumas questões que mais directamente dizem respeito à segunda. Inspirando-me em autores que têm tratado directamente a questão da ‘explicação’ em diacronia, como Roger Lass e April McMahon, procurarei sublinhar alguns pontos, entre os quais: diferenciação do que se entende ser (ou não) explicável (p. ex. *uma* mudança ou *a* mudança); diferenciação de tipos de explicação propostos (o título escolhido para a minha intervenção propositadamente assume uma formulação que remete para uma explicação de tipo causal, que, naturalmente, poderá ou não ser considerada satisfatória em diferentes modelos); variabilidade de critérios de reconhecimento de um ‘valor explicativo’.